

UNIVERSIDADE DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
SECRETARIA DE ENSINO À DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO ENSINO SUPERIOR, CONTEMPORANEIDADE E NOVAS TECNOLOGIAS  
DISCIPLINA: CONCEPÇÃO E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM  
PROF<sup>ª</sup>: FLÁVIA MARIA DE BRITO PEDROSA VASCONCELOS  
UNIDADE DOIS: AVALIAÇÃO - INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS  
ALUNA: GERALDINE CAVALCANTI LINS

A avaliação é entendida como ação pedagógica necessária para a qualidade do processo ensino-aprendizagem (Santos, 2013). Ao mesmo tempo em que se apresenta como fundamental, também se revela como um dos elementos da prática educativa que mais gera dificuldades, dúvidas e incompreensões (Oliveira e Cruz, 2013).

No campo ideal, a avaliação deveria ser arquitetada visando à consecução de três funções: diagnóstica, formativa e sintomática. A primeira, referente à aferição do nível de conhecimento do aluno sobre determinado tema, bem como suas características pessoais e seus referenciais, devendo ser feita no início dos estudos; a segunda, quanto ao controle do progresso do aluno, a ser realizada no decorrer do processo de aprendizagem e a terceira, em razão de classificar os discentes de acordo com os níveis de aproveitamento (Santos, 2013).

A realidade prática, no entanto, revela distorções no caminhar avaliativo.

Constantemente, os professores avaliam os seus alunos apenas de forma sintomática, reduzindo o processo avaliativo às notas finais, o que, por si só, burocratiza-o e leva à perda do sentido e da dinâmica da aprendizagem (Kraemer, 2013). Essa foi também a minha realidade avaliativa enquanto aluna de graduação. Os meus professores, no curso de bacharelado em Direito, eram conteudistas, centralizadores, e suas aulas eram, essencialmente, expositivas. As avaliações se resumiam, na maior parte, a provas dissertativas, mal elaboradas, em nos limitávamos a reproduzir o conteúdo das aulas e dos doutrinadores mais conceituados. Não havia estímulo para refletir e criticar sobre o tema em questão. O processo visava, explicitamente, a um ranking classificatório, tanto que as notas eram publicadas em mural instalado na parede externa da sala de aula.

Na EAD, o processo ensino-aprendizagem é colaborativo. Todos participam e constroem o saber. Logo, aquela avaliação classificatória e excludente, hegemonicamente utilizada no meio presencial, não tem cabimento nessa modalidade de ensino. No entanto,

muitas vezes se percebe que a avaliação na EAD se centraliza no cumprimento de prazos, na leitura de muitos textos, na postagem de comentários nos fóruns de discussão – muitos copiados dos colegas - sem a garantia de avaliação efetiva do discente, até mesmo porque, ele, frequentemente, depara-se com o mutismo do professor, que pouco ou quase nada interage nesse processo.

Outro fator que pode dificultar a avaliação formativa, no ensino à distância, é a quantidade de alunos - às vezes centenas – bem como a distância física entre eles e o professor (Otsuka e Rocha, 2002). Por essa razão, o processo avaliativo deve ser estruturado em bases sólidas, com ampla e prévia publicação de suas diretrizes, a fim de permitir que os seus destinatários saibam o que deles se espera e como atingir esses objetivos.

Muitas dessas discussões, em torno da avaliação na EAD, são travadas em razão da novidade dessa modalidade de ensino. O que é novo causa curiosidade, mas também traz espanto. Acredito que esse é o motivo para o Estado ainda exigir a realização de exames formais e presenciais, como meio avaliativo na EAD. Essa atitude revela uma das facetas da política oficial da desconfiança imperada no país, como, outro exemplo, a exigência de cumprimento de horas-aula pelo professor, como se o estar em sala de aula fosse garantia de aprendizagem.

Em conclusão, acredito que o sistema avaliativo na EAD deve ser bem pensado e estruturado, com bom aproveitamento das experiências praticadas no ambiente. Seguindo os três passos da avaliação, é fundamental o professor tentar quebrar a barreira da distância física e convidar o aluno a se apresentar e revelar suas expectativas e seu prévio conhecimento sobre a matéria a ser estudada. As atividades precisam ser criativas, estimulantes e desafiadoras, também elaboradas de acordo com as informações obtidas naquele primeiro diálogo. Deve-se, no entanto, evitar a avaliação quantitativa, cujo simples cumprimento temporal da atividade proposta leve à pontuação máxima. Aliás, nesse quesito, aprecio a avaliação conceitual - não numérica - mas a sua informação ao aluno deveria ser individual.

Ainda, desaconselho a oferta de textos muito longos, de leitura enfadonha e desconexos com o que se pretende estudar. Também é importante que se mantenha aberto constante canal de comunicação entre aluno e professor, para que eles possam trocar experiências, sugestões/críticas e tentar diminuir a distância geográfica entre eles.

Quanto aos chats e fóruns de discussões, eles são instrumentos interessantes no processo-avaliativo; ricos são os debates neles perpetrados, principalmente, quando

alicerçados em leituras prévias de textos selecionados pelo professor. De fundamental importância nesse processo é o auxílio dos tutores, quando postam seus comentários, estimulam o cumprimento das atividades de forma temporânea, facilitam o canal de comunicação entre professor-alunos etc.

Enfim, acredito que a experiência diária, aliada à troca de informações, é a melhor diretriz para se aperfeiçoar a avaliação no ensino à modalidade distância.

## **REFERÊNCIAS:**

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer.** 2013. Disponível em <<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=14654>> Acesso 06 jul. 2013

OLIVEIRA, Valéria do Carmo de e CRUZ, Fátima Maria Leite. **A avaliação da aprendizagem na educação a distância: um estudo sobre as concepções docentes na ead online.** 2013. Artigo. Universidade Federal de Pernambuco. Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação.

OTSUKA, Joice Lee e ROCHA, Heloísa Vieira da. **Avaliação formativa em ambiente de EaD.** Artigo. 2002. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Informática. *In* XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UNISINOS.

SANTOS, João Francisco Severo. **Avaliação no Ensino à Distância. 2013.** Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus e Universidade do Estado de Santa Catarina. *in* Revista Iberoamericana de Educación